

A música pode ser o lugar metafísico que ajuda líderes a encontrar caminhos

A ideia é defendida por Rui Massena, que no arranque da QSP Summit 2023, deixa canções dedicadas aos principais líderes mundiais, não fosse o "Shaping the future leadership", o tema do evento de referência europeia, dedicado à gestão e marketing, que este ano se realiza de 27 a 29 de junho na Exponor.



Maestro Rui Massena © Cristiano Silva / Global Imagens

6 o oradores confirmados, 128 expositores, três mil participantes, mais de cinco mil ideias brilhantes, 36 mil apertos de mão e 368 bilhões de neuróticos ativados. É assim que se apresenta o QSP Summit de 2023, lançado esta semana no Porto, numa espécie de aquecimento para os três dias no final do próximo mês, na Exponor.

Entre os convidados a falar, estão nomes reconhecidos a nível internacional, como, Gary Hamel, autor e professor da London Business School, considerado um dos especialistas mais influentes no mundo da Gestão e que o *Wall Street Journal* classifica como o 1º pensador de negócios do mundo.

Vindo de Singapura, também como orador, Ian Woodward, professor de Gestão e coautor do livro *"The Phoenix Encounter Method Lead like Your Business Is on Fire!"* que revela métodos para ajudar os líderes a mudarem mentalidades e a reinventarem o futuro, como uma era de disrupção, com uma tempestade de fogo, tal como o mito da ave que renasceu das cinzas. Um trabalho que resulta de uma pesquisa que durou quatro anos e envolveu mais três investigadores do INSEAD.

Mas existem muitos mais oradores por descobrir, até à data de realização deste evento, que tem sido acarinhado por personalidades de diferentes setores, desde a indústria, aos serviços e até à cultura.

Exemplo do maestro, Rui Massena, músico e compositor português de 45 anos, que descobriu o piano na infância, antes de entrar na escola e hoje é um dos maestros mais conceituados portugueses, atividade que exerce desde os 27 anos de idade.

Perante o universo de líderes empresariais e políticos, nacionais e internacionais, que se juntam todos os anos nesta iniciativa e desafiado a dizer como é que a música pode influenciar a liderança, Massena afirma que a música, tal como a arte em geral, ajudam qualquer um, até os líderes empresariais, ou políticos, a posicionarem-se num lugar metafísico, que está acima das ideologias, que contém muita diversidade e por se tratar de vibração, também contém muita harmonia. Por aqui, acredita que se possa ver uma das grandes características da música e que que talvez o seu estudo, ou, pelo menos, a audição musical, possa contribuir para a liderança.

Face ao atual mapa geopolítico e às decisões que empurraram o mundo para o aumento do custo de vista, desafiamos o maestro a dedicar um tema aos quatro líderes mais mediatizados da atualidade.

A Vladimir Putin, o maestro dedica a obra de John Cage, compositor americano do século XX, com o título "4'33", na qual, o compositor deixou o *leitmotiv* do tema. Para que simbolicamente nesse silêncio, o público possa escutar a dor e os gritos de todas as pessoas que estão a viver a guerra que ele próprio tem infligido ao mundo.

A Joe Biden, presidente dos EUA, dedica também uma peça sinfónica de Claude Debussy, para evocar a liberdade, igualdade e fraternidade, princípios da Revolução Francesa que originaram uma nova ordem na Europa e estenderam muito a sua influência ao nível das mentalidades. Esperando que com a beleza do mar, traduzida nesta peça, as relações transatlânticas entre americanos e europeus, possam consolidar esses princípios fundados na Revolução Francesa e que de uma forma construtiva os possamos continuar a viver.

A pensar noutros sons que se precisam, para lá dos da guerra que destroem uma nação, a peça que o maestro dedica a Volodymyr Zelensky é o "War Requiem", de Benjamin Britten. Uma obra que foi executada pela primeira vez em maio de 1962 e que foi encomendada para assinalar a reconstrução e reabilitação da Coventry Cathedral. O monumento britânico destruído na 2ª Grande Guerra Mundial, por um raide aéreo alemão, na chamada Operação Mondscheinsonate (também conhecida por Blitz de Coventry) que ficou para a história, como um dos ataques mais intensos do conflito. Para Rui Massena é também um ato simbólico dedicar este tema ao presidente da Ucrânia, deixando a ideia de que o país, um dia, será capaz de se libertar do agressor e há de poder começar a sua reconstrução.

O mundo vai assistindo ao jogo de xadrez geopolítico e ao líder da China, o maestro talvez dedicasse a canção de John Lennon, "Imagine" e afirma que diria a Xi Jinping, para imaginar que não há países, não há nada porque matar, ou morrer e que imaginasse todas as pessoas a viver uma vida em paz. Para que ele não se esqueça de manter esse equilíbrio.

Um exercício musical do maestro Rui Massena que há dois anos deu um mini concerto no QSP Summit, que em 2023 é subordinado ao tema "*Shaping the future leadership*", de 27 a 29 de Junho, na Exponor e que tem lançamento marcado para 17 de maio, no Palácio da Bolsa no Porto, com uma palestra de Luís Valente de Oliveira, antigo ministro condecorado em Portugal e França, professor na faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e que vai falar precisamente da "Experiência de uma Vida de Liderança".